



Assessoria de Atividades Culturais e
Comunitárias – AL 2021-2022



MÊS DE MARÇO

TRIBUTO ÀS MULHERES

AS MULHERES DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22.



HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA
MULHER - 8 DE MARÇO.

*AS MULHERES QUE PARTICIPARAM DO EVENTO HISTÓRICO,
QUE MUDARIA O MODERNISMO BRASILEIRO PARA SEMPRE:*



ANITA Malfatti



Ao pensar em Anita Malfatti, muita gente se lembra imediatamente de seus desentendimentos com Monteiro Lobato, que criticou uma de suas exposições alegando que sua arte era muito influenciada pelo artista espanhol Pablo Picasso.

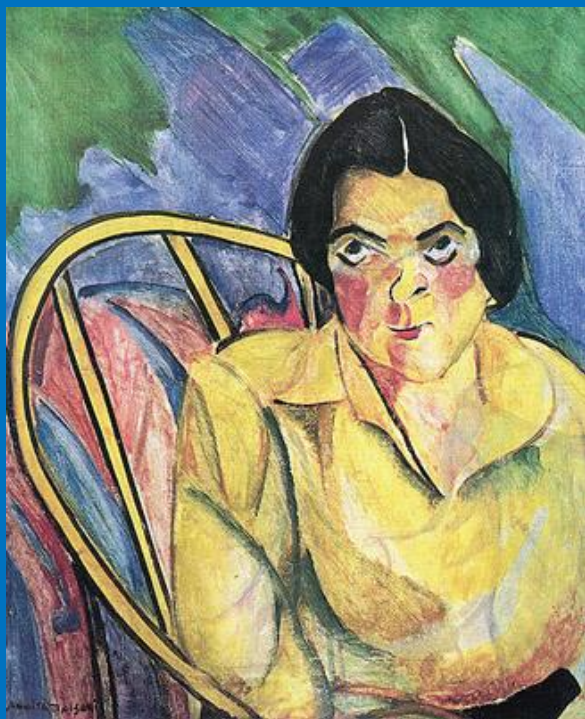
Mas quem era Anita Malfatti pelos olhos das outras pessoas?

Nascida em São Paulo, filha de pai imigrante italiano e mãe norte-americana, Anita Catarina Malfatti teve uma infância difícil.



A pintora nasceu com uma deficiência congênita no braço direito.

Tentou ser corrigida em uma cirurgia, sem muito sucesso. Por isso, com a ajuda da alemã Miss Browne, governanta da família, a futura artista desenvolveu os movimentos da mão esquerda para escrever e pintar.



A Boba, de Anita Malfatti (Foto: Reprodução / Coleção Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo)



O FAROL





A LUA



TARZILA DO AMARAL



ABAPORU

ANTROPOFAGIA





Autorretrato

Tarsila do Amaral era vaidosa. Por isso, escolheu um vestido vermelho exuberante para fazer o seu autorretrato. O modelo desenhado por Paul Poiret foi usado pela artista uma vez na Ópera de Paris. Ela chamou tanta atenção dos franceses que não hesitou em se decidir por ele na hora de fazer a sua obra.

TARSILA DO AMARAL

A pintora **Tarsila do Amaral**, à época em Paris, não participou da **Semana de 1922**, mas se juntaria ao grupo posteriormente, casada com Oswald, e se tornaria mais um de seus símbolos.

As articulações não se davam apenas no campo cultural, mas também no campo econômico e político.





Retrato de REGINA GOMIDE GRAZ,
de Regina Graz e Antonio Gomide (Foto: Reprodução)

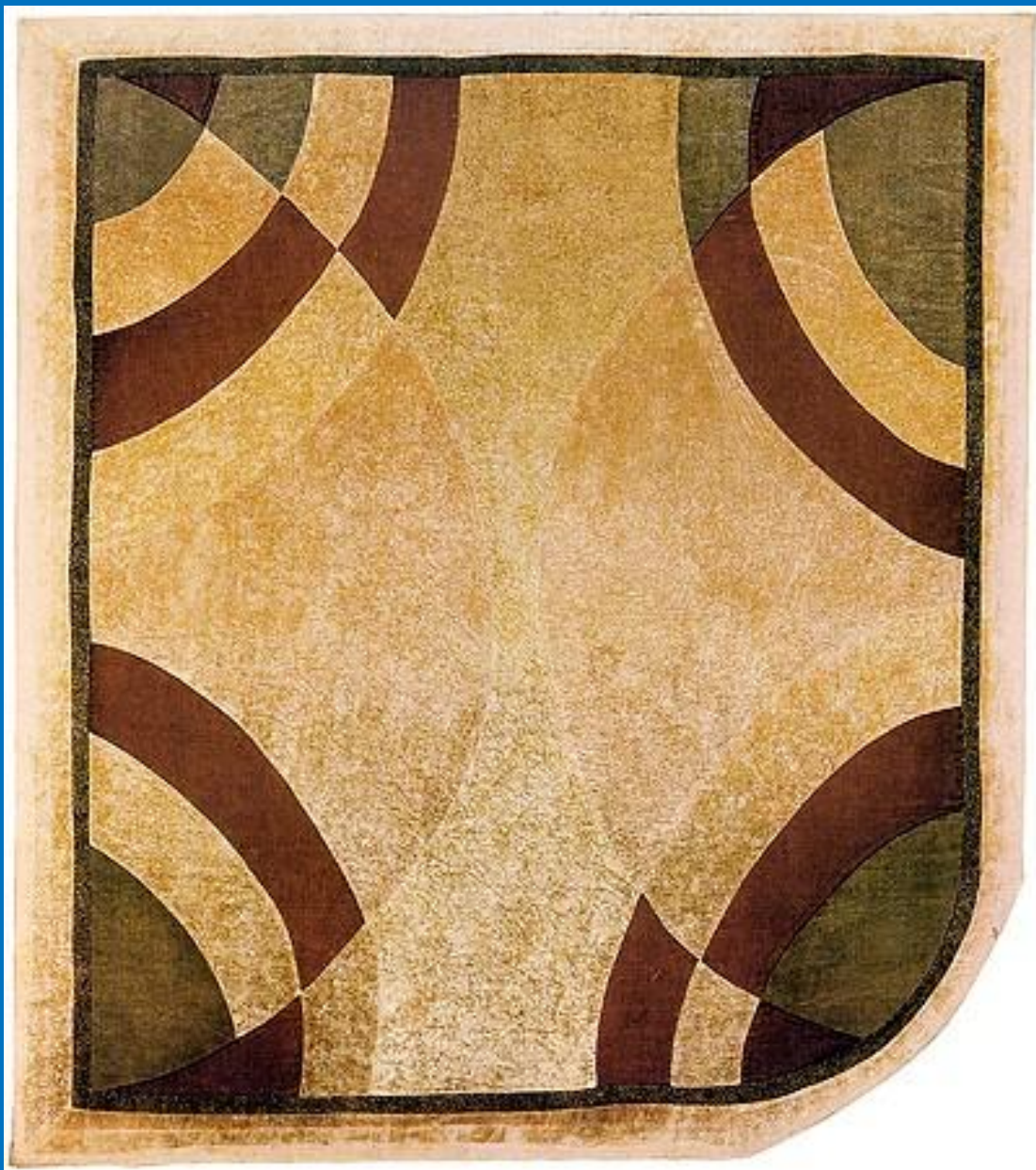
De volta ao Brasil, trouxe na bagagem diversos estudos baseados na ascensão de movimentos artísticos modernistas, entre eles o cubismo e o dadaísmo. No início da década de 1920, Regina passou a se dedicar profissionalmente à arte, fazendo parte da sociedade intelectual da época. Foi assim que conheceu o poeta, escritor, ensaísta e dramaturgo Oswald de Andrade e que foi convidada para expor na Semana de Arte Moderna suas obras de tapeçaria, que já traziam elementos do movimento Art Déco.



No ano seguinte, 1923, a artista realizou uma pesquisa sobre tecelagem indígena do Alto Amazonas, fato que a tornou uma das pioneiras no interesse pela tradição dos povos originários brasileiros.

Ela pode ter um nome menos conhecido, mas sua participação na Semana de Arte Moderna de 22 foi tão importante para o movimento quanto a de grandes personalidades artísticas. Regina Graz foi pintora, decoradora e tapeceira – chegou a ser considerada a responsável pela introdução das artes têxteis modernas no Brasil. Além disso, foi tida como uma das artistas mais produtivas do país durante a primeira e segunda gerações do modernismo brasileiro.





Regina Graz

- *Panneau, 1920*
Regina Graz
Veludos e debrum de fio metálico
127,00 cm x 144,00 cm
- Regina Gomide Graz (Itapetininga, São Paulo, 1897 - São Paulo, São Paulo, 1973). Pintora, decoradora. Entre 1913 e 1920 estuda na Escola de Belas Artes e de Artes Decorativas de Genebra, Suíça, ao lado de seu irmão Antonio Gomide (1895 - 1967) e de John Graz (1891 - 1980), com quem se casa em 1920. Nesse ano volta ao Brasil.



Zina foi a pintora que levou o modernismo para Belo Horizonte, sua cidade natal.

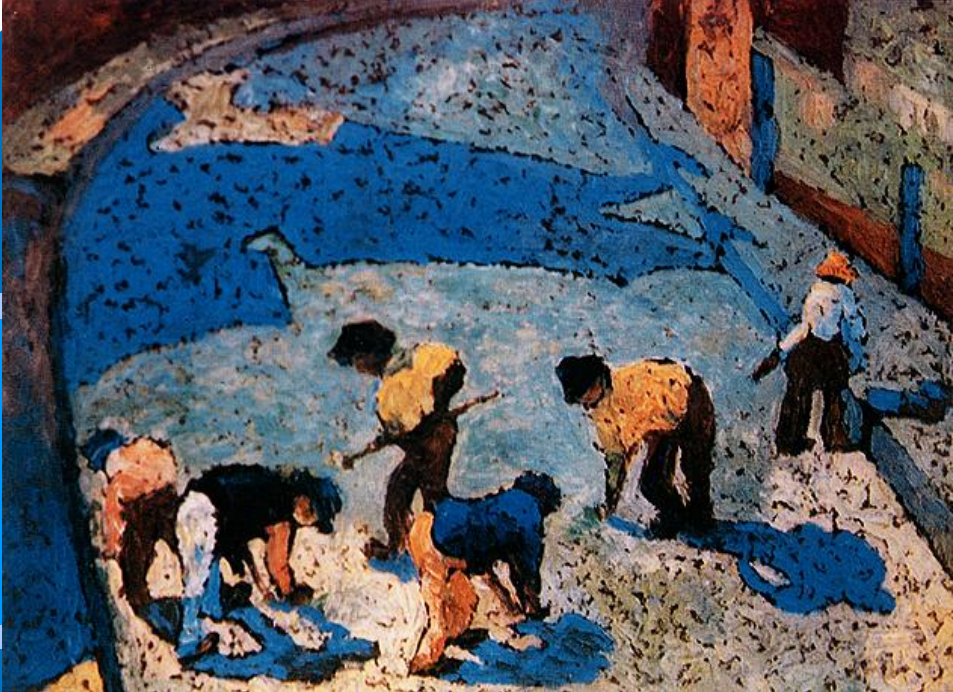
Zina Aita (Foto: Domínio Público)

Filha de empresários italianos imigrantes, morou por muito tempo na Itália – foi lá, inclusive, que passou seus últimos anos de vida.



Mas a artista ficou no Brasil o bastante para deixar um legado. Dizem que Zina foi para Minas Gerais o que Anita Malfatti foi para São Paulo: as principais faces do modernismo. Curiosamente – ou não -, as duas foram, na época, muito criticadas por seus trabalhos.





Homens Trabalhando, de Zina Aita (Foto: Reprodução)

Também pouco reconhecida pelos seus trabalhos, Zina Aita, pintora, desenhista e ceramista, participou da Semana de Arte Moderna de 1922 com oito telas, que apresentaram sua tendência decorativa e preferência pela figura humana. As obras também deixaram evidente sua forte ligação com outro movimento artístico: o impressionismo.





A Semana de Arte Moderna completa 100 anos em 2022.

O evento mudou o cenário cultural do Brasil e ajudou a tornar a capital paulista uma cidade com grande influencia no país no campo da cultura.

OS 5 MODERNISTAS DE 1922

Aguardo comentários e sugestões para esta assessoria!

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS E CULTURAIS
CaL OLGA APARECIDA ARANTES PEREIRA



olga.arantes@uol.com.br

